

Indexadores/repositórios: Miguelim (Ibict) e EZB Agrobases (Mapa); Agris (FAO); Diadorim (Ibict); CAB internacional; DOAJ; FSTA; PKP Index; Periódicos da Capes; Revistas de Livre Acesso (CNEN); Redib (Rede ibero americana de inovação e conhecimento científico; Latindex (catálogo 2.0), Oasis (Ibict) and La referencia (Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas).

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, site: www.epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Adriana Tomaz Alves

EDITORES TÉCNICOS: Lucia Morais Kinceler
Luiz Augusto M. Peruch
João Vieira Neto
Paulo Sergio Tagliari

Contatos com a Editoria: editoriarac@epagri.sc.gov.br, fone: (48) 3665-5449, 3665-5367.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

REVISÃO TEXTUAL: Laertes Rebelo e Maria Luíza Chaves (português) e TikiNet (inglês)

FOTO DA CAPA: João Vitor Lencina Beck e Guilherme Sabino Rupp

DOCUMENTAÇÃO: Rafaela Rocha Rabelo e Juliana Fachin

EXPEDIÇÃO: DEMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5357, 3665-5361, e-mail: editoriarac@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos.

I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Editorial

A onda de boas notícias que vem do mar não para! Depois de conhecermos as novidades sobre o desenvolvimento de pesquisas para o cultivo do ouriço-do-mar por pesquisadores em Santa Catarina chegou a vez do pepino-do-mar. Este organismo tão peculiar, muito apreciado na culinária oriental, é valorizado por sua textura, seus benefícios medicinais e afrodisíacos. O pepino-do-mar tem grande importância no ambiente marinho, pois peixes e tartarugas também se alimentam dele. Mesmo assim está sob sério risco, pois tem sido capturado de forma clandestina e enviado para fora do país, mas a ciência está vindo para ajudar.

Camarões, mexilhões, ostras e algas são espécies bastante conhecidas pelos produtores e consumidores catarinenses. Será que Santa Catarina vai começar a produzir o pepino-do-mar? Se depender das novas pesquisas da Epagri, parece que sim. Os técnicos da Empresa estão desenvolvendo técnicas para reproduzir e cultivar o pepino-do-mar, abrindo espaço para a implantação de mais uma cadeia de cultivo no litoral catarinense. Para saber mais sobre o assunto, leia os dois trabalhos publicados nesta edição da RAC. Essa é apenas uma parte dessa história que ainda terá muitos capítulos.

Além dos trabalhos com pepino-do-mar, a revista destaca os seguintes assuntos: a flutuação de percevejos do arroz irrigado, o bicho da seda e seu desenvolvimento, o sílicio para adubação no morangueiro, o uso de bioinsumos na produção orgânica, entre outros trabalhos.

Em 2025 a equipe editorial da RAC tem muito o que comemorar: além de lançar a nova marca da revista, adotamos diversas inovações, como o aperfeiçoamento do fluxo de submissão, ajustes para atender requisitos de indexação no SciELO e o uso de uma ferramenta de avaliação de critérios mais confiável e segura para aprovação de trabalhos.

Para alcançar maior projeção, em 2026 a RAC vai alterar as normas de edição e reforçar seu alinhamento a práticas editoriais mais modernas. Nesta nova fase a revista adotará o modelo de publicação contínua, ou seja, os artigos serão publicados após a sua aprovação e deixam de existir as edições quadrimestrais. De olho na transparência e na equidade, novas ferramentas serão adotadas e modelos de avaliação aberta serão incentivados. A ciência aberta é um pilar a ser perseguido, pois incentivaremos todos os autores a depositar os dados de seus trabalhos. A efetiva participação de revisores de outros estados e países também será fortemente incentivada, contribuindo assim para a valorização dos artigos publicados. Enfim, é uma semente que está sendo plantada e deve gerar frutos mais a frente.

Fique atento e acompanhe as mudanças que serão implantadas em breve!

Não deixe de ler a revista Agropecuária Catarinense.

A ciência não pode parar!

Science cannot stop!